



ANEXO às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

1.1. Identificação

A Associação de Protecção à Terceira Idade “A F. Vila Cova” com o NIF 502237341, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que se encontra registada na Direcção-Geral de Ação Social, em 11.11.83 no Livro das Associações de Solidariedade Social a fls. 70 e 70 verso, sob o nº62/83, com sede na Av. Infante D. Henrique, nº 466, 4480-670 Vila do Conde.

Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

Os montantes encontram-se expressos em unidade euro, suprimidas as casas decimais, podendo este facto influenciar os vários subtotais.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades Sem Fins Lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/2011, de 9 de Março de 2011, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho:

- Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)
- Modelos das Demonstrações Financeiras – Portaria 220/2015, de 24 de Julho
- Código de Contas – Portaria nº218/2015, de 23 de Julho
- NCRF-ESNL – Aviso 8259/2015, de 29 de Julho
- Normas Interpretativas (NI)

Foram preparadas no pressuposto da continuidade e do acréscimo.

Não se verificaram, no decorrer do período a que respeitam as Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

As quantias relativas ao período de 2024, incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas de forma consistente com o período corrente, sendo comparáveis em todos os aspetos significativos com as quantias de 2025.



3. Base de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas.

3.1. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Associação na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1.1. Base de Apresentação

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos, de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) e a sua apresentação assentou nos seguintes pressupostos:

Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Associação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços e à capacidade de cumprir os seus fins.

Regime de acréscimo ou de periodização económica:

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Devedores e Credores por Acréscimos” e “Diferimentos”.

Não compensação:

Dada a sua importância, os Ativos e Passivos são apresentados separadamente, assim como os gastos e rendimentos, que não devem ser compensados.

Informação comparável:

A informação comparativa deve ser divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior.

3.1.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

a) Ativos Fixos Tangíveis

Com exceção da rubrica “Edifícios e Outras Construções”, os Ativos Fixos Tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

Após o reconhecimento inicial os AFT são mensurados pelo modelo do custo, o qual consiste na sua escrituração pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e menos quaisquer perdas por imparidade acumuladas.



As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A rubrica “Edifícios e Outras Construções” encontra-se mensurada ao justo valor de acordo com o modelo de revalorização de Ativos, tomando por base o valor patrimonial tributário de cada um dos imóveis que compõem a rubrica.

As mais ou menos valias provenientes da venda de AFT são determinadas pela diferença entre o valor da realização e a quantia escriturada na data da alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração de Resultados nas rubricas “Outros Rendimentos” ou “Outros Gastos”.

b) Inventários

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o sistema de inventário permanente.

A diferença entre o custo e o valor líquido realizável é registada em perdas por imparidade no período em que ocorrer.

c) Rendimentos e Gastos

O rédito proveniente da prestação de serviços é mensurado pelo justo valor do montante recebido.

d) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

As contas de “Fornecedores” e “Outras Contas a Pagar” encontram-se mensuradas pelo valor nominal que é substancialmente idêntico ao seu justo valor.

As dívidas a fornecedores ou a terceiros são registadas pelo valor nominal dado que não vencem juros.

e) Impostos sobre o Rendimento

Nos termos da alínea b) do nº1 do artº 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as Instituições Particulares de Solidariedade Social e Entidades anexas, bem como as Pessoas Coletivas àquelas legalmente equiparadas.

f) Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente, sem risco significativo de flutuação de valor.

g) Benefícios dos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, diuturnidades, prémios, subsídios de alimentação, subsídios de férias e natal, seguros de acidentes de trabalho e medicina de trabalho. Para além disso, são incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios a curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, por contrapartida de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o



período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Associação, quer por mútuo acordo são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

4. Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros dispêndios diretamente atribuíveis para os colocar na localização e condição necessária para funcionarem da forma pretendida.

Subsequentemente, os Ativos Fixos Tangíveis são mensurados pelo modelo do custo, o qual consiste na sua escrituração pelo custo menos qualquer depreciação acumulada e menos quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o modelo da linha reta (quotas constantes), em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis estimadas dos principais Ativos Fixos Tangíveis são as seguintes:

Quadro

Descrição	Anos
Terrenos	-
Edifícios e outras construções	20 a 40
Equipamento básico	10 a 15
Equipamento de transporte	6 a 8
Outros ativos	4 a 6

No período de 2025 o movimento ocorrido no valor dos Ativos Fixos Tangíveis e nas respetivas depreciações e alienações acumuladas, foi o seguinte:



Exercício atual

Quadro 1

Exercício de 2025						
Ativo Bruto	Terrenos	Ed. e outras Construções	Outros Ativos	Equipam. de transporte	Equipam. administrat.	Total
Saldo inicial de 2025	756 000,00	1 212 595,00	37 035,00	86 278,00	107 670,00	2 199 578,00
Aquisições					1 472,00	1 472,00
Revalorizações						0,00
Alienações						0,00
Saldo final em 31 de Dezembro de 2025(A)	756 000,00	1 212 595,00	37 035,00	86 278,00	109 142,00	2 201 050,00
Deprec. e perdas p/impar. acum.						0,00
Saldo inicial em 31 de Dezembro de 2025		51 715,00	21 782,00	34 361,00	77 919,00	185 777,00
Depreciações do exercício		13 672,00	277,00	6 467,00	6 803,00	27 219,00
Perdas por imparidade						0,00
Saldo final em 31 de Dezembro de 2025 (B)	0,00	65 387,00	22 059,00	40 828,00	84 722,00	212 996,00
Valor líquido (A) – (B)	756 000,00	1 147 208,00	14 976,00	45 450,00	24 420,00	1 988 054,00

5. Inventários

5.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos Inventários

Os Inventários são mensurados ao valor de aquisição.

Quantia escriturada

Descrição	2024			2025		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas, subs.e de consumo	3 115,00		3 115,00	952,00		952,00



5.2. Quantia de Inventários reconhecida como Gasto

O Custo das matérias consumidas foi apurado do seguinte modo:

	2024		2025	
	MP, subsid. Cons.	Total	MP, subsid. Cons.	Total
Saldo inicial	2 746,00	2 746,00	3 115,00	3 115,00
Compras	151 115,00	151 115,00	150 879,00	150 879,00
Regularizações				
Saldo final	3 115,00	3 115,00	952,00	952,00
Custo				
Matérias consumidas	150 746,00	150 746,00	146 812,00	146 812,00

6. Réditos e Outros Rendimentos

Quantia de cada categoria significativa de Rédito e Outros Rendimentos reconhecida durante o período:

Quadro

	2024	2025
Prestações de Serviços	184 485,00	203 324,00
Subsídios à Exploração	831 410,00	910 743,00
Cotizações	541,00	625,00
Restituição de Impostos	2 778,00	10 612,00
Consignação do IRS	5 339,00	5 093,00
Outros Rendimentos	90 156,00	84 145,00
Total dos Réditos e Outros Rendimentos	1 114 710,00	1 214 542,00

A rubrica “Outros Rendimentos” inclui donativos essencialmente em espécie doados pelo Banco Alimentar, Irmadona Supermercados, Unipessoal e outras Entidades.

7. Instrumentos Financeiros

7.1. Fornecedores, Financiamentos Obtidos, Benefícios pós-Emprego e Outras Contas a Receber e a Pagar



Quadro

	2024	2025
ATIVOS		
Outras Contas a Receber	14 099,00	12 259,00
PASSIVOS		
Fornecedores	25 840,00	22 785,00
Financiamentos Obtidos	78 122,00	9 338,00
Estado e outros Entes Públicos	31 062,00	18 723,00
Outras Contas a Pagar	34 494,00	34 494,00
Total Passivo	169 518,00	85 340,00

A rubrica “Outras Contas a Pagar” refere-se ao valor, do subsídio de férias e encargos com a segurança social, cujo vencimento tem lugar no mês de Julho do ano seguinte.

8. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários.

A rubrica Caixa apresenta um saldo no montante de 567,00 e a rubrica Depósitos à Ordem um saldo de 44 638,00.

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Associação.

A Associação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de Caixa e Depósitos à Ordem.

9. Benefícios dos Empregados

Quadro

Gastos com o Pessoal	2024	2025
O número médio do pessoal	39	38
Remunerações do pessoal	592 888,00	633 171,00
Encargos com as remunerações do pessoal	128 567,00	137 107,00
Outros gastos	36 700,00	41 500,00
Total dos Gastos com o Pessoal	758 155,00	811 778,00

A rubrica “Outros Gastos” inclui gastos com a medicina no trabalho, seguro de acidentes de trabalho, estágios profissionais, ações de formação e subsídio de alimentação.

10. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros



Nada a assinalar.

11. Estado e Outros Entes Públicos

11.1. A rubrica Estado e Outros Públicos apresentava a seguinte decomposição no Passivo:

Quadro

	2024	2025
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	5 814,00	3 564,00
Contribuições para a Segurança Social	25 196,00	15 107,00
FCT	48,00	48,00
FGCT	4,00	4,00
Total	31 062,00	18 723,00

11.2. Diferimentos

Esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Quadro

	2024	2025
ATIVOS		
Outros Custos Diferidos	293,00	4 026,00

12. Fundo Social

A rubrica “Fundo Social” apresenta a seguinte decomposição:

Quadro

	2024	2025
Fundo Social	1 461,00	1 461,00
Reservas	249 497,00	249 497,00
Resultados Transitados	17 823,00	67 953,00
Excedentes Revalorização	1 169 778,00	1 169 778,00
Outras variações no Capital Próprio	383 549,00	377 124,00
Resultado Líquido do Exercício	50 130,00	101 801,00
Total do Fundo Social	1 872 238,00	1 967 614,00



13. Subsídios e Outros Apoios de Entidades Públicas

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de a Instituição cumpra todas as condições para o receber.

Os Subsídios à Exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento do recebimento dos subsídios.

14. Acontecimentos após a data do Balanço

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos Ativos e Passivos e Demonstrações Financeiras no período.

As Demonstrações Financeiras para o exercício de 2025 foram aprovadas pela Direção e autorizadas para emissão em 2 de Março de 2026.

15. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei nº 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210º do Código Contributivo publicado pela Lei nº110/2009, de 16 de Setembro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Vila do Conde, 2 de Março de 2026

CC nº 7652

A Direção

Maria Adelaide Martins Damado

Luís António Gomes Sousa